Anexos

Anexo 1 – Focus Group: Prisões Políticas do Estado Novo (Guião-Orientador)

1. Perguntas de âmbito geral
    a. Gostam de História?
    b. Existe algum tempo da História que tenham mais interesse?
    c. Consideram que existem períodos da História que tem mais valor que outros? Quais?
2. Estado Novo
    a. Quando vos falam do Estado Novo, qual é a primeira coisa que vos vem à cabeça?
    b. Que relevância histórica atribuem ao Estado Novo?
    c. O que representa, para vós, o Estado Novo?
3. Estado Novo e as Prisões
    a. O que é para vocês uma prisão política? / Campo de concentração?
    b. Têm algum conhecimento de alguma prisão política do Estado Novo? Quais?
    c. Têm alguma ideia de como eram as condições das prisões deste regime?
    d. Conhecem algum preso político do Estado Novo?
    e. Qual foi a primeira vez e onde é que ouviram falar destas prisões?
4. As Prisões e o Manual de História
    a. Qual a importância que atribuem ao Manual de História para o vosso estudo?
        i. Nessa medida, de que forma consideram que o manual deveria abordar o tema das prisões políticas do Estado Novo?
        ii. Consideram que este assunto devia ser merecedor de maior importância ou se deveria ser abordado de maneira diferente nas aulas de História?
    b. Qual a relevância que atribuem aos presos e às prisões na história recente de Portugal? (política, social, económica, cultural…)

5. Provocações

I. Sobre a Cadeia de Peniche

Além destas intermináveis reclusões, era a cadeia [Peniche] do regime prisional mais cruel e perverso, onde o preso devia ter a sensação de estar sempre debaixo do olhar vigilante do guarda, como estipulava o estatuto respetivo, o que se traduzia em constantes provocações e agressões psicológicas e físicas (BRITO, 2016: 15).

II. O transporte dos primeiros presos para o Tarrafal

metidos nos porões dum navio, num ambiente irrespirável, com as vigias tapadas e o cavername do barco cheirando a tinta, tal como os bois e sacos de café (Dossier Tarrafal, 2006: 78)

III. Sobre São João Baptista

Amontoados, 22, 42 e até mesmo 44 homens em superfícies onde, em condições de prisão permanente e prolongada, apenas poderiam ser instalados 20, no máximo, os prisioneiros de Angra do Heroísmo viviam enclausurados em antigas casernas – umas de sobrados esburacados a desfazer-se em poeira, por onde ratos saíam durante o dia, outras pavimentadas com cimento e com tectos bolorentos a cair em poeira sobre as camas e os alimentos. Em todas elas os despejos das retretes e dos urinóis a misturar-se com os dos lavabos e cozinhas, transformando as casernas em autênticos chiqueiros impróprios para irracionais, inconcebíveis para seres humanos. (URAP, 2022: 117)

Ou

Os que ficaram na fortaleza de São João Baptista e no "Castelinho" […] estavam condenados a passar os dias em sobressaltos contínuos […] a serem brutalmente espancados, feridos a sabre ou coronhada, bastando para tanto saudar com um gesto os próprios camaradas, ou dar, educadamente, os bons dias a um soldado da guarnição, ou ainda espreitar através das grades da camarata, o mundo lá fora. (URAP, 2022: 26) .

Anexo 2 – Plano de Aula

História A | 12.ºAno
Aula n.º – 16/02/2023

Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX **Subtema:** Portugal: o Estado Novo	
Sumário: As Prisões Políticas do Estado Novo	**Tempo letivo:** 90 m + 45m
Aprendizagens Essenciais: Reconhecer que o Estado Novo foi um regime autoritário que adotou mecanismos repressivos das liberdades individuais e coletivas.	**Conceitos:** Prisão Política, Tortura, Oposição
Motivação: O excerto visualizado em aula é feito a partir da reportagem "24 de abril" de Sofia Arêde (2011). Este excerto intitulado pelo autor da montagem como "A PIDE torturava assim" está disponível no Youtube através do seguinte link: **https://www.youtube.com/watch?v=UiYJ80NXMk8**.	
Situação – Problema: *Eles Têm o Direito de Saber… o Que Custou a Liberdade.* SERRA, Jaime (2011). *12 Fugas das Prisões de Salazar*. Lisboa: Editorial Avante. pp. 79	

Questões orientadoras:

- Para que serviram as Prisões Políticas do Estado Novo?
- Quais as principais características das Prisões do Estado Novo?
- Quem foram os presos do Estado Novo?

Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
		Análise de uma cronologia. Elaboração Própria	Participação oral e qualidade das intervenções.

1. O regime instituído a 28 de maio de 1926 desde logo se destacou pelo aumento da repressão contra a oposição política. Apesar de a partir de 1927 se ter assistido ao aumento da repressão política, será na década de 1930, com a institucionalização do *Estado Novo* e com a reorganização da polícia política que serão criados os primeiros estabelecimentos prisionais para presos de delito político. Estas prisões destinadas para quem atentasse contra a moral e os bons costumes salazaristas serviram, aliadas aos métodos da PIDE, para instituir um regime de medo no seio da população portuguesa.	1. Compreende o contexto em que contexto são criados os estabelecimentos prisionais do Estado Novo e os respetivos objetivos.	**1.1.** Análise de dois excertos da obra PIMENTEL, Irene (2007). *A História da PIDE*. Lisboa: Círculo de Leitores. p. 25-26. **1.2.** Visualização e Análise do Testemunho de Francisco Fanhais para o trabalho "Vidas Prisionáveis" do Museu da Resistência do Aljube. *Vidas Prisionáveis - Francisco Fanhais.* "Youtube do Museu da Resistência do Aljube". [Consult. 10 de fevereiro de 2023]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=34N-wkq5m9U. **Período de Síntese de Conteúdos**	Interesse e empenho no desempenho das tarefas propostas. Capacidade de interpretação e análise de documentos. **Resposta a questão aberta com três tópicos de orientação:** 1. Comenta e Desenvolve a seguinte frase: «sem o encarceramento das oposições políticas – mesmo sem a sua eliminação objectiva -, dificilmente o regime

2. Aljube, Caxias, Peniche, São João Batista e Tarrafal foram alguns dos principais estabelecimentos prisionais criados pelo Estado Novo. Isto para além da temida sede da PIDE na Rua António Maria Cardoso. Reconhecidas pelas fracas condições de higiene e de prestação de cuidados de saúde, foram neste local que foram aprisionados e torturados muitos dos opositores do regime salazarista.	2. Relaciona os tipos de prisões de Estado Novo com as condições a que os prisioneiros do regime salazarista estavam sujeitos, estabelecendo comparações.	**2.1.** Leitura e análise do texto da obra FARINHA, Luís (2019). As prisões da P.I.D.E. «O Pelourinho: Boletín de Relaciones Transfronteirizas», (23), 132-133. **2.2.** Leitura e análise do texto da obra CARDINA, Miguel (2015). Repressive Dynamics and Political Subjectivities: the Case of Peniche Prison. «e-Journal of Portuguese History». 13:1, 106-124. **(PENICHE)** **2.3.** Leitura e análise do texto da obra *PIMENTEL, Irene (2007). A História da PIDE*. Lisboa: Círculo de Leitores. p. 432. **(ALJUBE)** **2.4.** Leitura e análise do texto da obra PIMENTEL, Irene (2007). *A História da PIDE*. Lisboa: Círculo de Leitores. p. 434. **(CAXIAS)** **2.5.** Leitura e análise do texto da obra URAP (2022). *Os Presos e as Prisões Políticas em Angra do Heroísmo (1933/1943).* Angra do Heroísmo: URAP – União de Resistentes Antifascistas	de Salazar teria sobrevivido por mais de quatro décadas» Para responderes deves ter em conta os seguintes tópicos de orientação: • Contexto da Criação das Prisões do Estado Novo; • Condições e Tratamento dado aos presos; • Quem era preso e o porque é que era preso;

		portugueses. Citando Francisco Lyon de Castro. p. 38 **(SÃO JOÃO BAPTISTA)** **2.6.** Leitura e análise do texto da obra *PIMENTEL, Irene (2007). A História da PIDE. Lisboa:* Círculo de Leitores. p. 431 **(TARRAFAL)** **Nota: Acompanhar as leituras sobre as prisões do Estado Novo estão as imagens das mesmas. Isto, por forma a situar os alunos no espaço.** **Período de Síntese de Conteúdos**	
3. Apesar de grande parte das vítimas do Estado Novo estarem ligados ao movimento comunista e ao anarco-sindicalismo, a verdade é que o Estado Novo prendeu cidadãos com diversas origens sociais e preferências políticas e ideológicas. Assim sendo,	3. Indica alguns dos presos do Estado Novo e as razões para as suas prisões.	**Segunda Parte da Aula (45m)** **3.1.** Leitura e análise do texto da obra FARINHA, Luís (2019). As prisões da P.I.D.E. «O Pelourinho: Boletín de Relaciones Transfronteirizas», (23), 117. **3.2.** Análise das imagens de algumas personagens detidas pela polícia política em alguns dos estabelecimentos prisionais do Estado Novo. **3.3.** Leitura e análise do texto de SERRA, Jaime (2011). 12 Fugas das Prisõ*es de Salazar. Lisboa: Editorial Avante. p. 125.*	

por estes estabelecimentos prisionais passaram opositores de esquerda, como Álvaro Cunhal ou Mário Soares, mas também os chamados católicos progressistas, liberais, sociais-democratas e muitos outros ligados seja ao movimento operário, estudantil e até ao setor das artes. No fundo, o Estado Novo não discriminava as oposições nem as vozes contra o regime, acabando quase todas por ser interrogadas, presas e até mesmo mortas.		**3.4.** Visualização e Análise do Vídeo "50 da Fuga de Peniche". *SIC Notícias*. Álvaro Cunhal – Faz 50 anos a fuga do Forte de Peniche. "Youtube". [Consult. 1 de fevereiro de 2023]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EDNU-azW5ohc. **Período de Síntese de Conteúdos** **Conclusão da Aula:** Visualização de vídeo da RTP sobre a libertação dos presos políticos. Adeus, Prisão, Olá Liberdade. Libertação dos presos políticos. "Youtube Associação 25 De Abril". [Consult. 25 de janeiro de 2023]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rW7vQuXSnKU.	

Competências específicas da História:

- Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual;
- Desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista;
- Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.

Anexo 3 – Rubrica de Avaliação

Domínio 1 – Tratamento de informação/utilização de fontes Trabalho Escrito					
	MUITO BOM (50 Pontos)	**BOM (40 Pontos)**	**SUFICIENTE (30 Pontos)**	**INSUFICIENTE**	
				(20 Pontos)	**(10 Pontos)**
A1	Emprega corretamente várias fontes de informação.	Emprega, quase sempre, corretamente algumas fontes de informação.	Emprega, com falhas, fontes de informação pouco variadas (ex. apenas consulta a Wikipédia).	Não emprega corretamente as fontes de informação e/ou recorre sempre à mesma fonte de informação.	Não emprega e/ou não emprega diferentes fontes de informação.
A2	Integra de forma autónoma e num discurso próprio a informação recolhida.	Integra com falhas pontuais e num discurso próprio a informação recolhida.	Integra com necessidade de apoio, num discurso autónomo a informação recolhida.	Integra, de forma desadequada e num discurso pouco autónomo a informação recolhida.	Limita-se a copiar informação.
A3	Elabora o trabalho a partir das fontes consultadas, sem falhas científicas.	Elabora, com algumas falhas científicas, a partir das fontes consultadas, o trabalho.	Elabora, com várias falhas científicas, a partir das fontes, o trabalho.	Elabora o trabalho a partir das fontes consultadas, mas sem qualquer rigor científico.	Não elabora o trabalho.

A4	Avalia criticamente as suas fontes: distingue facto de opinião, aferindo a validade e a veracidade da informação.	Demonstra uma leitura cuidadosa das fontes, mas não as avalia criticamente.	Demonstra uma leitura superficial das fontes.	Demonstra uma leitura, na maior parte das vezes, incorreta das fontes.	Não lê as fontes utilizadas/Não utiliza fontes.
Domínio 2 – Compreensão Histórica **Trabalho Escrito**					
	MUITO BOM (50 Pontos)	**BOM (40 Pontos)**	**SUFICIENTE (30 Pontos)**	**INSUFICIENTE**	
				(20 Pontos)	**(10 Pontos)**
B1	Mostra uma boa introdução apresentado, com clareza, os aspetos a desenvolver ao logo do texto.	Mostra uma boa introdução apresentado, com algumas falhas, os aspetos desenvolver ao logo do texto.	Mostra uma introdução parcialmente correta, não apresentando alguns dos aspetos a desenvolver.	Mostra uma introdução incorreta.	Não apresenta introdução.
B2	Desenvolve o trabalho com sequência lógica e rigor Científico.	Desenvolve, com falhas pontuais, o trabalho com sequência lógica e rigor científico.	Desenvolve, com muitas falhas, o trabalho com sequência lógica, apresentando algu-	Desenvolve o trabalho sem sequência lógica e rigor científico, apresen-	Não desenvolve ou não produz o trabalho.

			mas confusões no desenvolvimento do tema.	tado desconhecimento sobre o tema tratado.	
B3	Apresenta uma conclusão com uma estrutura correta, destacando os principais aspetos que foram abordados avaliando os criticamente.	Apresenta uma conclusão com uma estrutura correta, destacando os principais aspetos que foram abordados, mas não os avaliando criticamente.	Apresenta uma conclusão com uma estrutura parcialmente correta, não destacando todos os aspetos abordados nem os avaliando criticamente.	Apresenta uma conclusão com uma estrutura incorreta.	Não apresenta conclusão.
B4	Demonstra muito conhecimento sobre o tema.	Demonstra conhecimento sobre o tema.	Demonstra algum conhecimento sobre o tema.	Demonstra pouco conhecimento sobre o tema.	Não demonstra conhecimento sobre o tema.
Domínio 3 – Comunicação em História e Metodologia de Trabalho					
Trabalho Escrito					
	MUITO BOM (100 Pontos)	**BOM (80 Pontos)**	**SUFICIENTE (60 Pontos)**	**INSUFICIENTE**	
				(40 Pontos)	**(20 Pontos)**
C1	Cumpre todos ou a maioria dos aspetos formais para a	Cumpre a maioria dos aspetos formais para a realização do trabalho, segundo as regras especificas da disciplina.	Cumpre parcialmente os aspetos formais para a realização do trabalho, segundo as regras especificas da disciplina.	Cumpre apenas alguns dos aspetos formais para a realização do trabalho, segundo as regras especificas da disciplina.	Não cumpre a maioria ou nenhum dos aspetos formais.

	realização do trabalho, segundo as regras específicas da disciplina.				
C2	Apresenta o texto fluido, empregando conceitos operatórios da disciplina corretamente.	Apresenta o texto fluido, com falhas pontuais empregando conceitos operatórios da disciplina corretamente.	Apresenta o texto com algumas falhas e empregando, com alguns erros os conceitos operatórios da disciplina.	Apresenta um texto pouco fluido, empregando com muitas falhas os conceitos operatórios da disciplina.	Não apresenta texto.

Aspetos Formais a Cumprir (Domínio 3)				
	Cumpre	Não cumpre	Cumpre parcialmente	Observações
Introdução				
Desenvolvimento (resposta aos tópicos orientadores)				
Conclusão				
Utilização diversificada de fontes				

Cumpri-mento de Prazos				
Autonomia				

Anexo 4 – Avaliação do Trabalho (por domínios)

Aluno	Domínio 1					Domínio 2					Domínio 3			Observações
	A1	A2	A3	A4	Total	B1	B2	B3	B4	Total	C1	C2	Total	
Aluno A	40	40	40	50	170	40	40	40	50	170	80	100	180	A aluna atrasou-se numa semana a entregar o trabalho.
Aluno B	30	40	30	30	130	30	40	40	30	140	80	60	140	
Aluno C	30	40	30	30	130	30	40	30	30	130	80	60	140	
Aluno D	40	40	40	40	160	50	40	40	40	170	100	80	180	
Aluno E	50	40	50	40	180	50	40	40	40	170	100	80	180	